

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-650-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.505211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.







É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ALUNOS DO PROFEBPAR/UFMA	
Suely Sousa Lima da Silva Maria Núbia Barbosa Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116111	
CAPÍTULO 2	15
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTRODUÇÃO A UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Gerlany da Silva Sousa Scavone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116112	
CAPÍTULO 3	25
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROEPRE - PROMOVENDO UM TRABALHO PAUTADO NA ESCUTA DAS CRIANÇAS	
Gisele Teresa Medeiros Tanaka Ana Lucia de Camargo Pinto Meneghel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116113	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR: A ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
Daniele Facundo de Paula Elvis de Azevedo Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116114	
CAPÍTULO 5	47
PESQUISA EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COTIDIANO ESCOLAR	
André Luiz dos Santos Barbosa Angela Maria Venturini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116115	
CAPÍTULO 6	54
ANÁLISIS DE LA MOVILIDAD ACADÉMICA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA INTERCULTURAL SEDE REGIONAL TOTONACAPAN	
Ascensión Sarmiento Santiago	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116116	
CAPÍTULO 7	62
A MONITORIA UNIVERSITÁRIA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA	
Gessica Brito Lima Caju	


Leticia Ramalho Paes
Caroline Fernandes da Costa
Virnia Virgínia Maria Dionísio da Silva
Elizabeth Maria dos Santos Freire
Mariana Magda dos Santos Melo
Larissa Silveira de Mendonça Fragoso
Raphaela Farias Rodrigues
Natanael Barbosa dos Santos
Marcos Aurélio Bomfim
Dayse Andrade Romão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116117>

CAPÍTULO 8..... 69

PLATAFORMA TECNOLÓGICA DESARROLLO DE CONTENIDOS DIGITALES PARA LA FORMACIÓN EN EL TRABAJO


María Dolores Martínez Guzmán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116118>

CAPÍTULO 9..... 76

UM OLHAR AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO BRASIL E DA COLÔMBIA (1970 -1980)

Carlos Alberto Moreno-González


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116119>

CAPÍTULO 10..... 88

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE A GESTAÇÃO

Juliana da Silva Soares de Souza

Pedro Junior Rodrigues Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161110>


CAPÍTULO 11..... 96

UM NOVO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eleandro Adir Philippsen

Adriano José de Oliveira

Elton Anderson Santos de Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161111>

CAPÍTULO 12..... 103

O ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA DO CAMPO: NORTEADOR DA COMPREENSÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Dayse Centurion da Silva

Patrícia Pato dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161112>

CAPÍTULO 13..... 110


O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Ana Flávia Tractz da Luz

Camila Kaminski

Carlos Eduardo Bittencourt Stange

Eda Maria Rodrigues de Aguiar da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161113>

CAPÍTULO 14..... 117

GÊNERO E AGRICULTURA: RELATO DA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE OFERTA DE UNIDADE CURRICULAR

Josélia Barroso Queiroz Lima

Ivana Cristina Lovo


Aline Weber Sulzbacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161114>

CAPÍTULO 15..... 128

GESTÃO DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Joselia Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161115>

CAPÍTULO 16..... 138

ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM RECURSO VIRTUAIS

João Pedro de Souza Pereira


Nathan Mickael de Bessa Cunha

Laura Cardoso Gonçalves

Paulo Sergio Alves da Silva

Vitor Leite de Oliveira

Ivano Alessandro Devilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161116>

CAPÍTULO 17..... 145

LABORATÓRIO ALTERNATIVO: UMA PROPOSTA PARA DINAMIZAR AS AULAS DE CIÊNCIAS, CONSTRUÍDO A BASE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Zilmar Timoteo Soares


Brunno Gustavo de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161117>

CAPÍTULO 18..... 158

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IDENTIDADE E SABERES DA FORMAÇÃO

Evaneila Lima França


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161118>

CAPÍTULO 19..... 170

E SE O ANO BISSEXTO NÃO EXISTISSE?

João Pedro Theves Knopf

Malcus Cassiano Kuhn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161119>

CAPÍTULO 20..... 180

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Sandra Regina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161120>

CAPÍTULO 21..... 197


O ÍNDICE DE REMUNERAÇÃO E SEU EFEITO NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE QUITO - EQUADOR, CASO A

Vicente Marlon Villa Villa

Mayra Karina Flores Escobar

Manuel Antonio Reino Reino

Rodrigo Enrique Velarde Flores


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161121>

CAPÍTULO 22..... 210

PROJETO INTEGRANDO E CRIANDO LAÇOS

Marcia Moreira D'Almeida e Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161122>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE A GESTAÇÃO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Juliana da Silva Soares de Souza

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
São José do Rio Preto – São Paulo

Pedro Junior Rodrigues Coutinho

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
São José do Rio Preto – São Paulo
<http://attes.cnpq.br/4554372766148307>
<https://orcid.org/0000-0001-8115-6581>

RESUMO: O período gestacional é um momento de mudanças na vida da mulher. Todas essas alterações de caráter biopsicossociais influenciam a sexualidade feminina (Araujo, 2019). Com base na literatura, formula-se uma questão norteadora de pesquisa: o porquê a gravidez corresponde um risco para a saúde sexual da mulher, quais os aspectos psicológicos associados à função sexual feminina durante a gestação e como eles influenciam essa função? Para responder esta questão se definiu o presente objetivo desse artigo o qual foi analisar os aspectos psicológicos da sexualidade de mulheres durante o período gestacional. O presente estudo é uma revisão narrativa de caráter descritivo e exploratório a respeito dos aspectos psicológicos da sexualidade feminina durante o período gestacional. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library

Online (SciELO), Nacional Library of Medicine (PubMed) e no Google Acadêmico. A partir da revisão de literatura, foram selecionados os cinco aspectos psicológicos acerca da sexualidade feminina durante a gestação mais encontrados: medo de machucar o feto e/ou abortar; autoestima e autoimagem; qualidade da relação; qualidade de vida e alterações emocionais. Foi possível concluir que a gestação corresponde um fator de risco para a saúde sexual feminina devido à alteração do desejo, da excitação e do orgasmo relacionados às mudanças de caráter biopsicossocial que a gestante enfrenta.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos psicológicos; gestação; sexualidade feminina.

PSYCHOLOGICALS ASPECTS OF FEMALE SEXUALITY DURING PREGNANCY

ABSTRACT: The gestational period is a time of change in woman's life. All these biopsychosocial changes influence female sexuality (Araujo, 2019). Based on the literature, a guiding research question is formulated: why pregnancy represents a risk to women's sexual health, what are the psychological aspects associated with the female sexual function during pregnancy and how do they influence this function? To answer this question, the present objective of this article was defined, which was to analyze, based on the literature, the psychological aspects of women's sexuality during the gestational period. This study is a descriptive and exploratory narrative review of the psychological aspects of female sexuality during pregnancy. Data collection was performed in the Scientific Electronic Library Online

(SciELO), National Library of Medicine (PubMed) and Academic Google databases. From the literature review, the five most common psychological aspects about female sexuality during pregnancy were selected: fear of harming the fetus and/or abortion; self-esteem and self-image; relationship quality; quality of life and emotional changes. It was possible to conclude that pregnancy is a risk factor for female sexual health due to changes in desire, excitement and orgasm related to biopsychosocial changes that the pregnant woman faces.

KEYWORDS: Female sexuality; pregnancy; psychologicals aspects.

1 | INTRODUÇÃO

A gestação é um dos períodos potenciais de crise na vida da mulher, sendo os outros dois a menarca e o climatério. Muitas mudanças em esferas diferentes ocorrem nesse período. Essas alterações podem ser de caráter social, psicológico, físico, religioso e hormonal. Tais diferenças influenciam a forma de como a mulher se comporta sexualmente (ARAUJO et al., 2019).

A sexualidade é a expressão do desejo de diversas maneiras. É um aspecto biopsicossocial e que está em constante mudança individual (LOURO, 2000). Assim sendo, a sexualidade na gestação é diferente à sexualidade no período pré gestacional.

O período gestacional compreende em 40 semanas, as quais didaticamente são divididas em três trimestres. Cada trimestre é marcado por mudanças corporais, hormonais e psicológicas específicas. Enquanto o primeiro trimestre predomina-se a adaptação à ideia de ser mãe e as primeiras modificações corporais, é natural que a função sexual da mulher seja alterada. Já o segundo trimestre é mais propício para a atividade sexual devido à habituação e às mudanças positivas para o sexo no sistema reprodutivo da mulher. Porém, o terceiro trimestre é marcado por mudanças corporais de proporções maiores, e, também, pelo estresse causado pela preocupação com o parto, sendo um trimestre normalmente com menos atividade sexual (MALDONADO, 2017).

Na literatura, são encontrados dados que mostram que há diminuição da função sexual feminina durante a gravidez, principalmente no primeiro e no terceiro trimestre. Em um estudo com 225 gestantes, 66,7% dessas mulheres possuíam propensão para ter mal funcionamento do desejo, excitação ou orgasmo durante esse período (MONTEIRO et al., 2016).

Com base na literatura, formula-se uma questão norteadora de pesquisa: O porquê a gravidez corresponde um risco para a saúde sexual da mulher, e quais os aspectos psicológicos associados a função sexual feminina durante a gestação e como eles influenciam essa função? Para responder esta questão se definiu o presente objetivo de analisar os aspectos psicológicos da sexualidade de mulheres durante o período gestacional.

2 | MÉTODO

O presente estudo é uma revisão narrativa de caráter descritivo e exploratório a respeito dos aspectos psicológicos da sexualidade feminina durante o período gestacional. A coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2021, e utilizou-se para as pesquisas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nacional Library of Medicine (PubMed) e o Google Acadêmico. O critério para escolha de artigos foi abordar características gerais sobre a gestação e sobre a sexualidade feminina nesse período. Foram utilizados artigos escritos na língua portuguesa e na língua inglesa. Para a montagem do desenvolvimento do estudo os seguintes passos foram seguidos: leitura exploratória, leitura seletiva e escolha do material que contemplasse os objetivos deste estudo, análise dos textos e, por fim, a realização de leitura interpretativa e redação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos encontrados mostraram, em sua maioria, que alguns aspectos psicológicos da sexualidade podem interferir na função sexual feminina. Os fatores psicológicos mais encontrados foram: o medo de machucar o feto e/ou abortar, a autoimagem e a autoestima da mulher, a qualidade da relação conjugal, a qualidade de vida e alterações emocionais. Não foi encontrado nenhum estudo que abordasse especificamente os aspectos psicológicos da sexualidade nesse período. Estes foram mais citados como exemplos de fatores que podem influenciar a sexualidade feminina durante o período gestacional. Entretanto, foram encontrados trabalhos que levantaram os aspectos psicológicos da gravidez em si, os quais podem se tornar influências para a sexualidade.

3.1 Medo de machucar o feto e/ou abortar

Dado à falta de informação e às inseguranças presentes no período gestacional, o medo de machucar o feto, ou até mesmo abortar, mostrou-se presente nos estudos como um dos aspectos psicológicos básicos da sexualidade durante o período.

O medo de machucar e/ou abortar foi presente em 29% das 220 mulheres entrevistadas no estudo de Staruch et al. (2016). Condizente a este dado, Kracun et al. (2019), ao estudarem os fatores quantitativos e qualitativos relacionados à sexualidade da mulher durante a gravidez, concluíram que esse medo é sim um dos fatores que propiciam à diminuição da atividade sexual nesse período.

Se em gestações sem intercorrências essa preocupação já existe, as mulheres com gravidez de alto risco passam por esse processo de maneira mais intensa. Melo et al. (2016) realizaram uma revisão de bibliografia sistemática sobre a sexualidade em gestantes de alto risco. Inferiu-se que a preocupação com o que pode acontecer com a mãe ou com a bebê foi um dos fatores mais marcantes para a diminuição do comportamento sexual nesse

momento.

Dessa forma, observa-se que um fator psicológico interfere em como a mulher se sente em relação à atividade sexual, influenciando sua sexualidade ativamente.

3.2 Autoimagem e autoestima

A questão da autoimagem e da autoestima durante o período gestacional foi o mais citado dentre os possíveis aspectos psicológicos que estão ligados à função sexual feminina. Tal fato deve-se à relação entre as mudanças corporais vivenciadas durante esse período e o presente padrão corporal imposto pela sociedade.

Staruch et al. (2016), em um estudo com 220 gestantes no terceiro trimestre da gravidez, no qual foi proposto um questionário sobre o comportamento sexual pré-gestacional e gestacional, teve como resultado que 43,5% das mulheres se sentiam menos atraentes durante a gestação. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Bender et al. (2018), em um estudo de caráter fenomenológico interpretativo feito na Islândia a partir de entrevistas com oito mulheres em dois momentos diferentes, 6 meses e 12 meses depois do nascimento da criança, chegaram à conclusão de que as mudanças durante o período gestacional geram consequências no modo como a mulher se vê como ser sexual.

Para além das mudanças físicas que afetam a autoimagem da mulher há mudanças na feminilidade, nas afeições e na sexualidade devido aos novos papéis sociais que essa encara durante a gestação (BJELICA et al., 2018). Pereira et al. (2019), em um estudo com 10 gestantes acharam que a gestação afeta a função sexual feminina, principalmente devido às mudanças corporais. Como conclusão, inferiram que o papel social feminino em uma sociedade ainda com resquícios patriarcais, interferem diretamente à função sexual feminina na gravidez.

Ferreira e Frias (2019), em um estudo de caráter quantitativo, descritivo e transversal com uma amostra de 100 mulheres grávidas, encontraram que mulheres que davam mais atenção aos seus corpos tinham mais atividade sexual.

Araújo (2015) apontou em seu estudo que as questões hormonais geram mudanças corporais na mulher, fato que interfere diretamente à sua autoimagem, sua autoestima e sua visão sobre sua sexualidade. Vieira (2016) chegou ao resultado de 50% das gestantes entrevistadas em seu estudo afirmarem que houve diminuição em suas percepções de beleza. Segundo Alvez e Bezerra (2020), a soma das mudanças psicológicas e das mudanças fisiológicas resultam em mudanças hormonais, as quais vão influenciar a autoestima e libido da mulher.

Entretanto, os achados de Fiamoncini e Reis (2018) relatam um aspecto positivo da alteração da autoestima durante a gestação. Após as primeiras mudanças corporais no primeiro trimestre, o qual é marcado por diminuição da função sexual feminina, a autoestima aumenta no segundo trimestre, fato que influencia no aumento da libido.

As interferências da gravidez na sexualidade feminina podem ir para além do período

gestacional. Santos e Dourado (2019) desenvolveram um estudo sobre as influências físicas e psicológicas do parto na sexualidade da mulher e obtiveram como resultado que o parto normal pode deixar marcas psicológicas e físicas que permanecem para sempre ou por um bom tempo. Dessa forma, o comportamento sexual feminino pode se alterar. Os dados de sua pesquisa mostraram que 53% das puérperas entrevistadas apresentaram queixas sexuais.

Visto isso, é possível afirmar que um dos aspectos psicológicos da sexualidade durante a gestação é a autoimagem e a autoestima. Estes interferem como a mulher se vê e suas opiniões sobre ela mesma, o que pode ser bom ou ruim. Os dados apresentados mostraram uma diminuição da função sexual influenciada pela baixa autoestima e mudança da autoimagem nos primeiro e terceiro trimestres. Porém, no segundo trimestre, a mudança da autoestima mostrou-se uma característica positiva para a sexualidade.

3.3 Relação conjugal

A qualidade da relação conjugal está estreitamente ligada à como o parceiro vai reagir às necessidades físicas e emocionais da mulher, sendo extremamente necessária uma relação íntima para além do sexo e uma compreensão desses fatores.

Há uma diferença entre a função sexual da mulher e do homem nesse período. Enquanto para a mulher há redução de desejo, excitação e do orgasmo, para o homem o nível não muda, o que pode causar conflitos na relação, se não conversado abertamente.

Bender et al. (2018), concluíram em seu estudo que as mudanças ocorridas no período gestacional geram consequências no modo como a mulher se vê como ser sexual. O papel do parceiro em responder às necessidades físicas e emocionais da mulher durante essa fase, representaram um papel significativo na qualidade da relação entre eles. Além disso, os pesquisadores concluíram que estar conectado emocionalmente com o parceiro e ter uma boa comunicação eram fatores muito importantes para as mulheres grávidas, e como seus parceiros respondiam a isso, influenciava diretamente às suas relações sexuais.

Em um estudo com 123 casais no Irã, Khalesi et al. (2018) chegaram à conclusão de que as mudanças nas funções sexuais durante a gravidez podem ser um problema para o relacionamento. Em concordância, Menezes et al. (2020), afirmam em seu estudo que um dos aspectos pode influenciar a frequência sexual do casal é o sentimento de rejeição que a mulher pode sentir.

Seguindo essa linha de pensamento, Kracun et al. (2019) concluíram em seus estudos que a qualidade da intimidade do casal pode sim influenciar em seu comportamento sexual. Dessa forma, fica evidente a necessidade de orientação e aconselhamento para que a dinâmica do casal não seja comprometida.

3.4 Qualidade de vida

A qualidade de vida de um indivíduo é definida pela Organização Mundial da Saúde

(OMS) como a satisfação de suas necessidades. Essas necessidades variam com a percepção individual, porém, no geral, há necessidade de caráter sexual que influenciam a qualidade de vida. Dito isso, os estudos apresentados a seguir mostram como a qualidade de vida interfere na vida sexual da mulher grávida (PEREIRA et al., 2012).

Em uma pesquisa com 243 mulheres, Kracun et al. (2019) concluíram que um dos fatores que mais influenciam a sexualidade durante a gestação é a qualidade de vida geral. Em concordância, Bezerra et al. (2015), abordaram em seu estudo a comparação entre a qualidade de vida e a função sexual feminina durante a gestação e obtiveram como resultado que 37,5% das mulheres com disfunção sexual apresentaram a qualidade de vida inferior à média.

Dessa forma, é possível concluir que a qualidade de vida é um dos fatores que influenciam a função sexual e vice e versa.

3.5 Alterações emocionais

A gestação é um período com muitas mudanças na vida da mulher. Tal fato contribui para ocorrer alterações emocionais de maneira mais severa. Segundo Bjelica et al. (2018), as principais mudanças de caráter emocional são a ambivalência afetiva, mudanças de humor que podem variar entre a exaustão e a exaltação e distúrbios emocionais misturados com a ansiedade.

O período gestacional é um dos períodos de potencial em crise, sendo o que mais possui números de transtornos psíquicos, se comparado com a menarca e o climatério. Dito isso, é possível afirmar que essas alterações emocionais contribuem para a diminuição da função sexual feminina nesse período (MALDONADO, 2013).

Além dos aspectos já apresentados anteriormente, em um estudo de revisão bibliográfica, Barbosa et al. (2018), encontraram na literatura que os fatores psicológicos mais presentes na gravidez são ansiedade, medo, depressão, estresse, angústia, fantasia e a ambivalência. Se não olhados com atenção, tais alterações podem influenciar inúmeras áreas da vida, inclusive a função sexual. Melo et al. (2016), abordam em seu estudo sobre a sexualidade em gestantes de alto risco que a pressão psicológica pode ser tão alta que a atividade sexual é profundamente afetada, dada a falta de libido e dificuldades gerais em realizá-la.

4 | CONCLUSÃO

A partir da revisão literária realizada, é possível concluir que a gestação corresponde um fator de risco para a saúde sexual feminina. Tal fato pode ser explicado pela alteração do desejo, excitação e orgasmo devido às mudanças de caráter biopsicossocial que a gestante enfrenta. Em relação aos fatores psicológicos relacionados à sexualidade, foram encontrados cinco mais recorrentes, os quais são: o medo de machucar o feto e/ou abortar, a autoimagem e a autoestima, a qualidade da relação conjugal, a qualidade de vida geral

e as alterações emocionais.

Feita a análise dos estudos encontrados é possível concluir que esses aspectos influenciam a atividade sexual. Além disso, é preciso uma maior atenção a esses fatores, pois além de influenciar a sexualidade, caso não sejam cuidados devidamente podem gerar transtornos psíquicos.

A maioria dos fatores psicológicos são influenciados, e até fortalecidos, por mitos e tabus, os quais são resultados de uma falta de educação sexual na população e um despreparo de profissionais da rede de saúde para lidar com tal temática.

Sugere-se que a aplicabilidade diante dos achados desse estudo seja o desenvolvimento de grupos com gestantes para abordar tanto os aspectos psicológicos da gestação, como também, a própria temática da sexualidade. Dessa forma, a pesquisa pode ter sua contribuição para com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T.V., BEZERRA, M.M.M. **Principais Alterações Fisiológicas e Psicológicas durante o Período Gestacional**. Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. v.14, n.49. p.114-126, 2020.
- ARAUJO, T.G., SCALCO, S.C.P., VARELA, D. **Função e Disfunção Sexual Feminina Durante o Ciclo Gravídico-Puerperal: uma Revisão da Literatura**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v.30, n.1, p.29-38, 2019.
- BASSAN, A.E.V., BARBOSA, L.L., PÁRRAGA, M.B.B. Aspectos Psicológicos Relacionados ao Período Gestacional: uma Revisão Bibliográfica. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2016. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/100/99>. Acessado em maio/2021.
- BENDER, S.S, SVEINSDÓTTIR E., FRIDFINNSDÓTTIR, H. “You stop thinking about yourself as a woman”. An interpretive phenomenological study of the meaning of sexuality for Icelandic women during pregnancy and after birth. *Midwifery*. v.62, p.14-19, 2018.
- BEZERRA, I.F.D., SOUSA, V.P.S., SANTOS, L.C., VIANA, E.S.R. Comparação da qualidade de vida em gestantes com disfunção sexual. *Revista Brasileira Ginecologia e Obstetria* v.3, n.6, p.266-71, 2015.
- BJELICA A., CETKOVIC, N., TRNINIC-PJEVIC, A., MLADENOVIC-SEGEDI, L. The phenomenon of pregnancy - a psychological view. *Ginekol Pol.* v.89, n.2, p.102-106,2018.
- DOURADO, V.S., CARVALHO M.A.P., HENRIQUES, A.H.B., FIGUEIRÊDO, D.S.T.O. **Sexualidade de gestantes na atenção primária à saúde: uma atmosfera de interpretações e significados**. *Revista de Enfermagem UFPE (on line)*. v.10, n.8, p. 3011-9, 2015.
- FERREIRA, M.I.M., FRIAS, A.M.A. Imagem corporal e sexualidade na gravidez. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica) – Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus, Universidade de Évora, Évora, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/26500>. Acessado em maio/2021.

FIAMONCINI, A.A., & REIS, M.M.F. **Sexualidade e Gestação: fatores que influenciam na expressão da sexualidade.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana. v. 29, n., p.91-102, 2018.

KHALES, Z.B., BOKAIE, M., ATTARI, S.M. Effect of pregnancy on sexual function of couples. African Health Sciences, v.18, n.2, p.227-234, 2018.

KRAČUN, I., TUL, N., BLICKSTEIN, I., VELIKONJA, VG. Quantitative and qualitative assessment of maternal sexuality during pregnancy. Journal of Perinatal Medicine. 24, v.47, n.3, p.335-340, 2019.

LOURO, G.L., WEEKS, J., BRITZMAN, D., HOOKS, B., PARKER, R. BUTLER, J. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2000.

MALDONADO, M.T. **Psicologia da Gravidez.** 17ª ed. São Paulo: Jaguatirica. 2017.

MELO, L.C.S., CARMO, L.V.B.G., OLIVEIRA, M.N.V.O. **Sexualidade da gestante de alto risco: vivência da atividade sexual.** Revista Saber Científico, 2016, disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1918/Lucas%20Van%20Basten%20Gon%20alves%20do%20Carmo%20c%20Maria%20Neuclia%20Vale%20de%20Oliveira%20-%20Sexualidade%20da%20gestante%20de%20alto%20risco%20-%20viv%20c3%aancia%20da%20atividade%20sexual.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em maio/2021.

MENEZES J.C.P., CABRAL FR, MAGATON APFS. **As Influências na Sexualidade no período gestacional.** Revista Eletrônica Nurses - REN. v.1,n.1, p.81-91, 2020.

MONTEIRO, M.N., LUCENA, E.E.S., CABRAL, P.U., FILHO, J.Q., QUEIROZ, J., GONÇALVES, A.K. Prevalência de disfunção sexual entre mulheres grávidas. Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia; v.38, p.559–563, 2016.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S., SANTOS, A. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação.** Revista Brasileira de Educação Física e do Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, 2012.

PEREIRA, L., C., GARCIA, L., F., MARQUES, A., G. **Subjetividade Materna no Ciclo Gravídico: Sexualidade e Constituição da Maternidade.** In: XI EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica, 11., 2019, Maringá. Anais [...]. Maringá: UniCesumar, 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/4027>. Acessado em maio/2021.

SANTOS, A.M. DOURADO, M.S. **As influências Físicas e Psicológicas do Parto na Sexualidade da Mulher.** In: CIC- 17º Congresso de Iniciação Científica da FASB, 17., 2019, Barreiras. Anais [...]. Barreiras: FASB. 2019. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/466/406>. Acessado em maio/2021.

STARUCH M., KUCHARCZYK A., ZAWADZKA K., WIELGOS M., SZYMUSIK I. Sexual activity during pregnancy. Neuro Endocrinol Lett. v.37, n.1, p.53-8, 2016.

VIEIRA, T.G., SANTOS, M.L.L., NÓBREGA, M.M., MEDEIROS, H.R.L. **Percepção de gestantes acerca da sexualidade e o papel do enfermeiro como educador na atenção primária à saúde.** Temas em Saúde. v.16, n.2, p.258-282, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agro 138, 139, 140, 141, 142

Agroecologia 117, 125, 126, 127

Ambiente de trabalho 130, 132, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Análise 1, 3, 4, 8, 9, 13, 14, 15, 23, 36, 41, 63, 65, 67, 90, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 121, 128, 136, 138, 158, 163, 165, 166, 167, 170, 182, 189, 190, 191, 194, 196, 202

Ano bissexto 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Aplicativos 110, 111, 112, 113, 115

Arte 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 141, 142, 192

Aspectos psicológicos 88, 89, 90, 91, 92, 94

Autoimagem do professor 180

Avaliação 11, 47, 52, 66, 67, 95, 110, 111, 112, 114, 115, 186, 200, 203, 207

B

BNCC 96, 97, 98, 99, 211

C

Calendário 38, 170, 171, 172, 173, 174, 178

Capacidade tampão 63, 64, 65, 66, 67

Capital humano 69, 70, 71, 129, 209

Compreensão pública da ciência 103, 104, 105, 106, 107, 108

Contenidos digitais 69, 70, 71, 72, 74, 75

Cotidiano 6, 14, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 49, 52, 53, 105, 109, 121, 125, 128, 129, 145, 146, 153, 156, 161, 162, 164, 165, 167, 180, 191, 193, 195, 210, 211, 212

Crianças em situação de rua 76, 77, 79, 81, 82, 83, 87

D

Diferenças 6, 7, 17, 27, 50, 89, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 211, 213, 214

Diversidade 39, 47, 48, 49, 52, 99, 100, 106, 107, 108, 120, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 143, 155, 158, 168, 192

Docência 1, 3, 9, 11, 12, 34, 43, 68, 96, 98, 108, 110, 111, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 33,

34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 67, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 139, 144, 146, 147, 157, 159, 160, 165, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Educação integral 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 210, 211, 213, 214, 216

Empregados 197

Ensino-aprendizagem 43, 44, 97, 99, 109, 139, 149, 168, 180

Ensino de Biologia 103, 110

Ensino Superior 51, 52, 53, 64, 66, 117, 165, 179, 197, 198, 199, 209, 217

Erosão dental 62, 63, 64, 65, 67

Escola do campo 103, 107

Evento 124, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 180

Experimentos 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

F

Feminismo 117, 125, 126, 127

Fluxo salivar 62, 63, 64, 65, 66, 67

Formação continuada 42, 47, 48, 53, 168, 194, 195

Formação docente 2, 12, 13, 45, 158, 160, 161, 164, 166, 168, 184, 186

Formação permanente 96, 98, 102

Formación en el trabajo 69, 71, 75

G

Gestação 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Gestão da diversidade 128, 129, 130, 132, 135, 136

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 194, 195

Inclusão 7, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 105, 128, 129, 132, 170, 171, 211, 215

Infância 12, 30, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 185, 194, 216

Iniciação científica 63, 64, 67, 95

Interculturalidad 54, 56

Interdisciplinaridade 42, 96, 98, 104, 105, 106, 108, 109, 148

Internacionalización 54, 56, 57, 58, 61

L

Laboratório 47, 48, 49, 50, 65, 101, 111, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155,

156, 157, 189, 217

M

Marginalidade 16, 17, 18, 76

Materiais recicláveis 145, 150, 152, 156

Metodologias ativas 96, 97, 101

Monitoria 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 164

Movilidad 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Movimento de translação 170, 175, 176, 177

Mulheres 65, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

O

Omnilética 47, 50, 51

Organizações 121, 125, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 144, 209

P

Pedagogia histórico crítica 15, 19

Pesquisa em educação 47, 48, 53, 108, 157

Pibid 110, 111, 113, 115, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 217

Plataforma tecnológica 69, 70, 71

Plickers 110, 111, 114, 115, 116

Práticas pedagógicas 15, 16, 19, 22, 25, 32, 186, 187, 213

Problemas de Fermi 170, 174

R

Representações sociais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 105

S

Saberes 12, 13, 23, 42, 55, 74, 97, 101, 108, 118, 119, 120, 122, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 182, 214

Salários 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209


Sexualidade feminina 88, 90, 91

Socrative 110, 111, 114, 115, 116


V

Valorização profissional 180

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana


4





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021